

## APRESENTAÇÃO

### BAJO LOS OJOS DEL SUR: VIEJAS FRONTERAS Y NUEVOS ESPACIOS EN *LITERATURA Y CULTURA*

Cláudia Lorena Fonseca<sup>1</sup>  
Claudio Maíz<sup>2</sup>  
(Organizadores)

Não apenas a literatura latino-americana, mas também a formação deste continente e a construção de identidade de seu povo se dão a partir da relação que se estabelece com o outro. As questões de identidade de povos e culturas periféricos, e as relações estabelecidas entre regiões, dentro do mesmo país ou entre países, são uma preocupação constante nas discussões que cada vez mais se fazem no âmbito dos estudos comparados e culturais. Por isso, é legítimo e essencial que se estude e que se reflita sobre esses processos.

A edição da revista *Caderno de Letras* que ora apresentamos, reúne estudos que visam refletir sobre esses processos a partir de uma mirada que integra temas que giram em torno à Literatura Comparada, à História e às áreas do conhecimento relacionadas com as Ciências Humanas que cruzam as fronteiras sociais no âmbito da América Latina, promovendo o diálogo entre profissionais e investigadores tendo em vista a relação interdisciplinar que o tema apresenta.

Como resultado final dessa rede de interação de alteridades, contamos com estudos que dão conta de temas que, em seu conjunto, formam uma unidade perceptível, em sintonia com a proposta desse dossiê, começando pela apresentação do projeto ao qual se lança *Claudio Cruz*, que tem no estudo da obra de Walter Benjamin, nas passagens e no conceito de fragmento, seu objeto de investigação.

---

<sup>1</sup> Doutora em Literatura Comparada, Professora Adjunta do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Pesquisadora visitante na Universidad Nacional de Cuyo - UNCuyo, Argentina.

<sup>2</sup> Doctor en Letras por la Universidad de Cuyo. Profesor Titular Efectivo de la Catedra Literatura Hispanoamericana II (siglo XX) en la Facultad de Filosofía y Letras da Universidad Nacional de Cuyo - UNCuyo/CONICET, Argentina.

Passagens ou fronteiras, o espaço entre “lugares” é a essência do trabalho a que se propõem alguns dos autores dessa edição que organizamos. Está presente, por exemplo, no trabalho de *Cátia Goulart*, em que a autora reflete sobre as relações entre a literatura de fronteiras produzida entre o sul do Brasil, Uruguai e Argentina e seu vínculo com a construção de uma linha expressiva do pensamento crítico na América Latina: o paradigma da transculturação. Está presente também no trabalho que empreende *Tiago Pedruzzi*, em que este espaço geográfico e também mítico, que povoa a literatura produzida em parte do Brasil (o estado do Rio Grande do Sul), a Argentina e o Uruguai, é tratado a partir da análise da obra de dois autores: o argentino Jorge Luis Borges e o uruguaio Florencio Sánchez.

Passagens, fronteiras, margens. O que dizer quando a obra de um autor ultrapassa as classificações que o situam dentro de um determinado sistema literário nacional, situando-o dessa forma em uma região fronteira ou mesmo à margem do sistema ao qual deveria pertencer, considerando-se as “arbitrárias fronteiras políticas” e o centro desse sistema que, sabemos é a referência não apenas quando tratamos do literário? É especificamente sobre esse tema que se debruça *Emiliano Matias Campoy*, a partir da análise da obra de Héctor Tizón, considerando a noção de transculturação, a partir da perspectiva de Ángel Rama. E é a noção de transculturação que também norteia a investigação a que se propõe *Andres Lora Bombino*, ao tratar da produção literária cubana, das relações com o outro, dentro de um sentido ético e transformador. Porém, Bombino elege a perspectiva de Fernando Ortiz, autor que introduz o termo retomado posteriormente por Rama. São sempre complexas as relações que estabelecemos com o outro, aquele que nos é estrangeiro. E esse é precisamente o tema sobre o qual discorre *João Claudio Arendt*, em seu estudo da obra *Contos gauchescos*, de João Simões Lopes Neto, no qual objetiva discutir a representação tanto do brasileiro (especialmente o carioca, o paulista e o baiano) quanto do estrangeiro (o açoriano, o português, o inglês, o alemão e, em especial, o castelhano e o espanhol).

Como talvez já se possa ter percebido, as questões relativas à identidade ibero-americana perpassam os estudos presentes nessa edição, seja a partir da análise da obra e determinado autor, tendo em vista uma característica de sua produção, como é o caso da análise que empreende *Michele Savaris* sobre a obra de Adolfo Bioy Casares e seu caráter fantástico, seja a partir da análise da produção ensaística latino-americana, como é o caso do artigo que nos traz *Marcela Croce*, a qual, a partir de uma perspectiva

comparada, concentra sua análise em três ensaios sobre o “ser nacional”, que surgem no Cone sul na década de 1930, na Argentina e no Brasil, obra de Gilberto Freyre, Ezequiel Martínez Estrada e Sergio Buarque de Holanda, respectivamente: *Casa-grande & senzala*, *Radiografía de la pampa* e *Raízes do Brasil*. Ainda considerando-se o ser nacional, o olhar masculino sobre o cotidiano da mulher argentina é tema do estudo de *Laura Giaccio*. Nele, a autora analisa a obra de viajantes-autores europeus no período 1909-1914, que retratam a mulher argentina do início do século XX.

Já as relações entre Literatura e História são discutidas por *Dinameire Carneiro Rios*, e têm no artigo de *Ramiro Esteban Zó* uma mirada mais específica, a qual diz respeito à representação literária da violência dos regimes ditatoriais, a partir da análise da obra de Carlos Liscano. O tema também move a investigação de *Jorge Alves Santana*, que analisa a produção musical de Mercedes Sosa em homenagem a Violeta Parra, tendo em vista o fato de que ambas pertencem a movimentos musicais perspectivados por um vigoroso multiculturalismo questionador das desigualdades sociais, das produções culturais de massa, dos regimes políticos ditatoriais, entre outras causas e temas, segundo o autor.

A linguagem da música dá lugar à linguagem expressa nas videopoesias de Matilde Campilho, que é também música, e às relações que se estabelecem entre colônia e matriz colonial, no texto de *Tiago Kickhofel e Claudia Lorena Fonseca*, que apresenta um percurso de articulações teóricas e críticas possíveis para a leitura de um projeto literário hipermediático e do seu reflexo em um sistema cultural mais amplo, tendo em vista a dupla perspectiva de alteridade que cumpre. Ainda no campo das relações literatura e demais artes, temos as reflexões que nos trazem em seu artigo *Lis Yana de Lima Martínez e Lúcia Sá Rebello* acerca de como o imaginário nacionalista criado na época das colonizações influencia a sociedade e se expressa nas artes – no campo literário, no caso brasileiro, e da dança, no caso Argentino – trazendo como exemplos a vida e a obra de Luiz Gama e o documentário *Tango Negro, The African Roots of Tango*, do cineasta angolano Dom Pedro. Para tanto, as autoras utilizam os conceitos de zumbificação e fantasmificação. Já o gênero dramático é a preocupação do estudo de *Carlos Eduardo Monte*, no qual pretende analisar a obra do dramaturgo paulista Jorge Andrade, *A moratória*, em uma perspectiva que visa evidenciar sua importância para a construção da identidade nacional. Nesse sentido, é também pertinente o estudo de *Francisco Lima Baca*, no qual o autor aborda questões referentes à formação literária e de identidade nacional, analisando a relação entre duas propostas narrativas e dois

projetos nacionais do século XIX: o do mexicano Guillermo Prieto e o do brasileiro José de Alencar. Ainda nessa linha de investigação, temos o estudo de Renato Amado Barreto e Ana Lúcia Machado de Oliveira que confronta o protagonista da obra *Macunaima*, com Makunaima - no qual se inspira Mario de Andrade, herói mitológico dos povos pemons, da região do circun-Roraima, ser transnacional que existe em comunidades indígenas de três países sul-americanos: Brasil, Venezuela e Guiana, a partir do conceito de *trickster*.

Como podemos ver, é significativa e rica a produção ensaística presente em nosso dossiê, e nos alegra muito o resultado que alcançamos. Esperamos que os estudos aqui reunidos possam servir também para que se leve adiante a reflexão e o debate sobre estes temas que nos são tão caros e que tanto dizem de nós e de nossa América.